

Na reunião da mesa diretora, Fragelli confirmou que renunciaria caso senadores

28 NOV 1986

Ameaça de Fragelli

JORNAL BRASILIENSE

segura o novo "trem"

A ameaça do senador José Fragelli (PMDb-MS) de renunciar à presidência do Senado sustou, pelo menos até terça-feira, a aprovação dos projetos de resolução 149 e 150 que efetivam servidores contratados para auxiliares diretos dos senadores.

O líder do PMDB e do governo, senador Alfredo Campos (PMDB-MG), afirmou ontem que não assinará o requerimento de urgência para aprovação desses projetos, frisando que, se forem votados, pedirá verificação de quorum.

"Quero ver os nomes dos senadores no painel para que todos saibam quem ficou a favor e quem ficou contra", disse Campos.

REESTRUTURAÇÃO

José Fragelli reafirmou ontem a vários senadores que não assinará, em nenhuma hipótese, esses projetos, mesmo que sejam

aprovados pelo Senado. Ele não determinará a sua inclusão na ordem do dia, a não ser que haja um requerimento de todos os líderes ou documento assinado por 46 senadores, que correspondem a 2/3. Nesse caso, é obrigado e os projetos serão votados na mesma sessão em que for iniciada a discussão.

O líder do PSB no Senado, Jamil Haddad (RJ), decidiu assinar o documento dos senadores para forçar uma definição. Ele frisou, porém, que se manifestará contra e pedirá verificação nominal. Sua posição, já anunciada, é de ser contra por não concordar com a efetivação dos celestinos das gabinetes determinada pelos dois projetos.

O líder Alfredo Campos e o presidente do Senado, José Fragelli, examinaram ontem as dificuldades criadas com a pressão de alguns senadores para que sejam aprovadas as duas

resoluções. Campos ficou a favor do posicionamento de Fragelli e garantiu que não assinará o requerimento de urgência. A atitude de Fragelli abalou alguns dos defensores da efetivação, que consideram o momento muito delicado.

No final da tarde, Jamil Haddad manifestou sua esperança e confiança de que as resoluções não serão aprovadas. "Acho que muita gente deve ter se preocupado com as manifestações de hoje (ontem), em frente ao Congresso. Não creio que os projetos sejam aprovados".

Como a sessão legislativa termina no próximo dia 5, o destino dos projetos de resolução será resolvido na próxima semana. Fragelli teme que os senadores interessados, que estão colhendo assinaturas para um requerimento de urgência, tentem forçar sua apreciação na terça ou quarta-feira.